

# MANUAL DE INSTRUÇÕES SOBRE O PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO MODELO D

Adenda ao Manual do Supervisor de Campo

Luanda, Abril 2008

## Conteúdo

Introdução.....	3
A. Organização Geral do Preenchimento do Questionário Modelo D no Campo .....	4
B. Inventário de Produtos e Unidades de Medida Locais Registrados nos Questionários modelo B .....	5
C. Identificação dos Principais Mercados Utilizados pelos Agregados Familiares.....	9
D. Recolha de Dados no(s) Mercado(s) Identificado(s).....	9

## Introdução

O presente documento foi elaborado depois de se constatar que os supervisores locais têm tido imensas dificuldades no preenchimento correcto e oportuno dos questionários modelo D. Ele reúne um conjunto de procedimentos que os supervisores de campo locais deverão utilizar para dissipar as dificuldades que têm enfrentado, constituindo-se, a partir da presente data num manual de referência obrigatória.

De acordo ao plano inicial, para cada secção na área urbana e cada aldeia na área rural, o supervisor de campo deveria preencher um questionário modelo D. Com efeito, há escassos meses do fim da operação de campo, a execução deste plano está muito aquém das expectativas, com **o preenchimento do modelo D a representar apenas cerca de 11% da amostra coberta até a data em todo o país**. A cobertura por províncias variou bastante, com **províncias como Cabinda, Benguela e Kuando Kubango sem qualquer modelo D preenchido enquanto provincias como o Bié, Moxico e Lunda Sul preencheram, respectivamente, 52%, 31% e 28% dos modelos D que deviam preencher**. Por outro lado, uma análise cuidada do conteúdo dos modelos D preenchidos até a data, demonstra que este preenchimento têm sido, geralmente, incorrecto. **De um total de 122 questionários modelo D já digitados, nenhum inclui informação sobre o peso equivalente das unidades de medida locais, afinal o principal objectivo deste modelo D**.

A par dos questionários modelos A, B e C, o questionário modelo D é uma peça importante para a prossecução dos objectivos do IBEP. É, portanto, essencial que ele mereça, também, um tratamento cuidado por parte das equipas de campo, no geral, e do supervisor de campo, em particular. O questionário **modelo D foi elaborado para recolher dados sobre os preços praticados nos mercados locais e o peso equivalente das unidades de medida mais utilizadas localmente**. Sem estes dados não é possível **uma interpretação dos dados sobre consumo recolhidos através do questionário modelo B** e sem os dados sobre o consumo dos agregados familiares não será possível **analisar o nível de pobreza dos agregados familiares** em cada uma das 18 províncias do país.

Para permitir a sua fácil utilização, o presente documento inclui uma série de imagens e esquemas que ilustram a forma em que o preenchimento do modelo D deve ser organizado bem como os vários procedimentos que devem ser considerados durante este preenchimento. O documento está estruturado em 4 secções principais, cada uma delas reflectindo uma etapa do processo de preenchimento do modelo D:

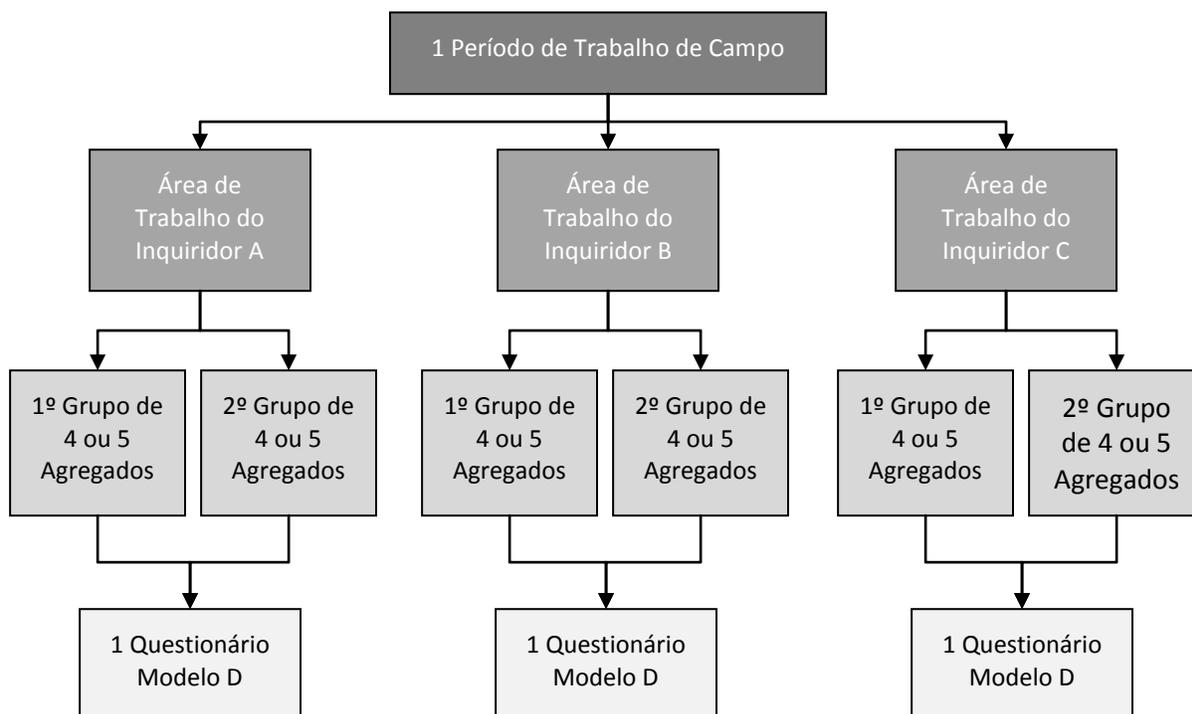
- A. Organização geral do preenchimento do questionário modelo D no campo;
- B. Inventário de produtos e unidades de medida locais registados nos questionários modelo B e A;
- C. Identificação dos principais mercados utilizados pelos agregados familiares;
- D. Recolha de dados no(s) mercado(s) identificado(s);

## A. Organização Geral do Preenchimento do Questionário Modelo D no Campo

O processo de recolha de dados do IBEP está organizado por períodos de trabalho de campo de 12 dias consecutivos, seguidos de 2 dias para descanso das equipas. Em condições normais<sup>1</sup>, durante cada período de trabalho, 3 conglomerados são visitados com 1 inquiridor a entrevistar 8 ou 10 agregados familiares em cada um destes conglomerados<sup>2</sup>.

Da mesma forma, em cada período de trabalho, **um questionário modelo D deverá ser preenchido por cada conglomerado**. Ou seja, 3 modelos D deverão estar preenchidos ao fim de cada período de trabalho (Figura 1).

Figura 1- Organização do preenchimento do Modelo D pelo Supervisor Local num Período de Trabalho de Campo



Tendo em conta que o preenchimento do questionário modelo D é apenas uma entre várias tarefas que o supervisor de campo deve realizar durante cada período de trabalho, é fundamental que este seja

<sup>1</sup> Devido a atrasos verificados na execução do cronograma da operação de campo, em algumas províncias, o quarto inquiridor está a ser utilizado como forma de mitigação destes atrasos. Nestes casos, 4 em vez de 3 conglomerados estão a ser cobertos em cada período.

<sup>2</sup> Para efeitos de uniformização de linguagem, neste documento utilizar-se-á o termo *conglomerado* para referir à secção, em áreas urbanas, e a aldeia, em áreas rurais.

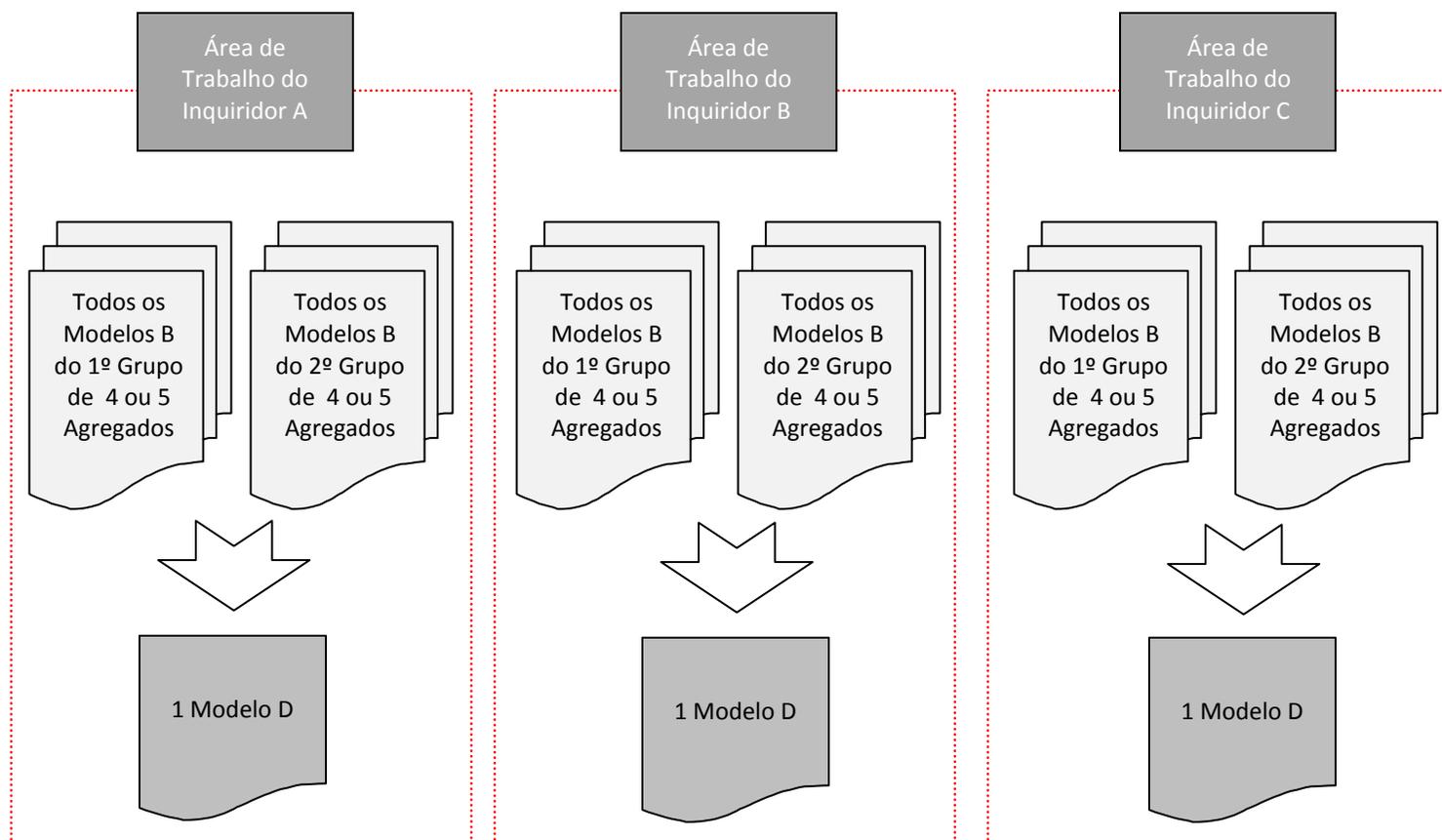
bastante organizado para poder conciliar todas estas tarefas. Idealmente, o preenchimento do modelo D deve ser feito em três etapas, cada uma delas detalhada nas três secções seguintes:

## B. Inventário de Produtos e Unidades de Medida Locais Registrados nos Questionários modelo B

O inventário de produtos e unidades de medida locais é uma etapa central na organização do preenchimento do modelo D. Por isso é fundamental que os procedimentos descritos aqui sejam escrupulosamente observados.

O inventário de produtos e unidades de medida locais serve para **o supervisor de campo identificar para quê produtos e unidades de medida ele deverá recolher informação quando visitar o mercado.** Este inventário deverá ser realizado **no momento em que o supervisor de campo faz a revisão dos questionários**, transcrevendo os produtos identificados em cada modelo B revisado e a respectiva unidade de medida local para o modelo D (Figura 2).

**Figura 2- Organização do Inventário de Produtos e Unidades de Medidas Não Padronizadas do Modelo B para o Modelo D por Área de Trabalho do Inquiridor**



O processo de identificação dos produtos que devem ser transcritos para o modelo D deverá incidir na coluna 4 (Unidade de Medida) do modelo B, de acordo aos passos seguintes:

1. O supervisor de campo deverá observar se nesta coluna (coluna 4 do modelo B) estão registados os códigos **5, 6, 7, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23 e 24**;
2. Se este for o caso, o supervisor de campo deverá transcrever os produtos que correspondem a cada um destes códigos para a **coluna 2 (Descrição do Produto) do modelo D**. Não se esqueça de transcrever, também o código da unidade de medida para a **coluna 4 (Unidade de Medida) do modelo D** (Figura 3);
3. É igualmente importante preencher a **coluna 6 (Descrição da Unidade de Medida Local)** para quando visitar o mercado o supervisor de campo saber exactamente qual a unidade de medida local deverá pesar. Normalmente, esta informação deverá ser obtida com o apoio do inquiridor que preencheu o questionário modelo B que está a ser revisado. Se o inquiridor não poder ajudar, o supervisor deverá recomendar que este recolha esta informação quando voltar a visitar o agregado.

Figura 3- Áreas do Modelo D a Preencher Durante o Inventário de Produtos e Unidades de Medidas Não Padronizadas do Modelo B [Antes da(s) Visita(s) ao(s) Mercado(s)]

INQUÉRITO SOBRE PREÇOS E UNIDADES DE MEDIDA LOCAIS																																																											
Provincia: Luanda		Código:		Município: Sambizanga		Código:																																																					
Comuna: Ngola Kiluanje				Bairro/Aldeia: Ngola Kiluanje																																																							
Secção:				DATA: 21.08.08																																																							
						SÓ PARA UNIDADES NÃO PADRONIZADAS (CÓDIGOS 7-29 na Perg. 4)																																																					
1 CÓDIGO	2 DESCRIÇÃO DO PRODUTO	3 QUANTIDADE	4 UNIDADE DE MEDIDA	5 CUSTO POR UNIDADE	6 DESCRIÇÃO DA UNIDADE DE MEDIDA LOCAL	7 EQUIV. NO S.M.D. PESO	8 UNIDADE NA COLUNA 6																																																				
	Anote o preço dos produtos em baixo listados em cada secção e abelha, ou no praca mais próximo. Sempre se for possível, use as unidades estandarizadas. Se não, use as unidades locais e anote a descrição e o valor equivalente em col 5 & 7. Quando um produto for vendido utilizando mais de uma medida local, anote a principal.	Se Não Estiver Disponível, Registe 999 e -> Próximo Produto	<table border="1"> <tr><td>Quilograma</td><td>1</td><td>Atado</td><td>14</td></tr> <tr><td>Gramas</td><td>2</td><td>Cócher</td><td>15</td></tr> <tr><td>Libro</td><td>3</td><td>Cócherinha</td><td>16</td></tr> <tr><td>Milímetro</td><td>4</td><td>Lata</td><td>17</td></tr> <tr><td>Unidade</td><td>5</td><td>Lata Média</td><td>18</td></tr> <tr><td>Vez</td><td>6</td><td>Latinha</td><td>19</td></tr> <tr><td>Racote</td><td>7</td><td>Tampa</td><td>20</td></tr> <tr><td>Garrafa 75 cl</td><td>8</td><td>Saqueiro</td><td>21</td></tr> <tr><td>Garrafa 50 cl</td><td>9</td><td>Outro</td><td>29</td></tr> <tr><td>Garrafa 33 cl</td><td>10</td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Outra Garrafa</td><td>11</td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Copo</td><td>12</td><td></td><td></td></tr> <tr><td>Molinho</td><td>13</td><td></td><td></td></tr> </table>	Quilograma	1	Atado	14	Gramas	2	Cócher	15	Libro	3	Cócherinha	16	Milímetro	4	Lata	17	Unidade	5	Lata Média	18	Vez	6	Latinha	19	Racote	7	Tampa	20	Garrafa 75 cl	8	Saqueiro	21	Garrafa 50 cl	9	Outro	29	Garrafa 33 cl	10			Outra Garrafa	11			Copo	12			Molinho	13			Anote em Kwanzas	Sr. Inquiridor, neste espaço descreva o tipo de recipiente utilizado na venda do produto. Por exemplo: Lata de manteiga de 1 Kg., Latinha de massa de tomate pequenina, Copo de Reco ajude a identificar a unidade utilizada nos mercados: Copo Normal, Chávena, ou outra característica que seja, Monte de 5 à 6 medida, Monte de 3 a 4	Anote todos os pesos em QUILOGRAMAS  VOLUME Anote o volume dos líquidos em LITROS	Quilograma 1 Libro 3
Quilograma	1	Atado	14																																																								
Gramas	2	Cócher	15																																																								
Libro	3	Cócherinha	16																																																								
Milímetro	4	Lata	17																																																								
Unidade	5	Lata Média	18																																																								
Vez	6	Latinha	19																																																								
Racote	7	Tampa	20																																																								
Garrafa 75 cl	8	Saqueiro	21																																																								
Garrafa 50 cl	9	Outro	29																																																								
Garrafa 33 cl	10																																																										
Outra Garrafa	11																																																										
Copo	12																																																										
Molinho	13																																																										

4. A **coluna 3 (quantidade)** deve ser preenchida em seguida. Normalmente, é recomendável que a quantidade a ser pesada deve ser a unidade. Por isso, nesta coluna dever-se-á registar, normalmente, 1. Ou seja, **o dado registado na coluna 3 não precisa ser necessariamente igual ao dado registado no modelo B**. Vão ocorrer situações em que o produto a pesar é bastante leve, de tal forma que o ponteiro da balança quase não se move. Nestes casos, a solução é pesar uma quantidade superior a unidade (1) para poder registar-se um peso para este produto. Quando isto acontecer, a quantidade a registar deve ser a quantidade que foi pesada.

5. A **coluna 1 (código)** deve ser preenchida transcrevendo o código registado no modelo B. Se o produto não estiver pré-codificado no modelo B, então dever-se-á utilizar o classificador de bens para o efeito. É importante não deixar esta coluna em branco. **O preenchimento do modelo D só deverá ser considerado finalizado apenas depois de cada produto estar devidamente codificado.**
6. Finalmente, **não se esqueça de distinguir claramente os 3 modelos D**, a fim de evitar que os dados recolhidos num conglomerado sejam confundidos com os recolhidos num outro conglomerado. Para o efeito, **é recomendável preencher, em primeiro lugar, o espaço no topo do modelo D com a respectiva informação geográfica, incluindo os respectivos códigos.**

É importante que o inventário de produtos e unidades de medida locais seja realizado **no momento adequado** para que este processo seja feito com todo o cuidado que ele merece. Por isso, ele **não deverá ser deixado para o último dia** nem tão pouco ser realizada no mesmo dia em que o supervisor efectua a visita ao mercado.

A figura 4A apresenta um exercício realizado a partir de dados recolhidos num conglomerado urbano em Luanda. Os resultados deste exercício demonstram que **é perfeitamente possível realizar o inventário nos primeiros 3 a 4 dias de recolha de dados, logo após a realização da segunda visita**. Com efeito, 91% dos 35 produtos transcritos dos 10 modelos B preenchidos neste conglomerado foram recolhidos na primeira visita (D0 – Dia anterior à primeira visita) e na segunda visita (D1 – Dia da primeira visita e D2 – Dia que antecede a segunda visita). A figura 4B apresenta uma ilustração esquematizada do processo de preenchimento do questionário modelo B para o primeiro grupo de 4 ou 5 agregados familiares.



## C. Identificação dos Principais Mercados Utilizados pelos Agregados Familiares

Uma segunda etapa no processo de preenchimento do questionário modelo D consiste na identificação dos principais<sup>3</sup> mercados utilizados pelos agregados em cada um dos conglomerados que a equipa de campo estará a cobrir no período de trabalho de campo. Uma **identificação adequada** dos principais mercados resulta, normalmente, num **uso mais eficiente do tempo** dedicado à recolha dos dados nestes mercados, porque ela garante uma cobertura integral da lista inventariada na etapa anterior.

É também recomendável que, sempre que seja possível, pelo **menos dois mercados** sejam identificados para garantir que os dois se complementem na cobertura da lista inventariada anteriormente, já que se não encontrar todos os produtos da lista o supervisor de campo pode procurar no outro mercado os dados para os produtos que faltam.

No processo de identificação dos principais mercados, o supervisor de campo deverá contar com o apoio dos inquiridores que durante as primeiras duas visitas aos agregados deverão indagar, junto dos agregados familiares, quais são os mercados que estes mais utilizam para adquirir os produtos de consumo. Esta informação pode ser complementada por uma visita de reconhecimento do conglomerado feita pelo supervisor, durante a qual este poderá interpelar os moradores para apurar a mesma informação.

## D. Recolha de Dados no(s) Mercado(s) Identificado(s)

Uma vez elaborado o inventário de produtos e unidades de medida locais e identificados os principais mercados que abastecem os agregados residentes nos conglomerados sob observação, o supervisor de campo está em condições de iniciar a recolha directa de dados a partir de **uma ou mais visitas aos mercados identificados**. Durante esta fase, o supervisor de campo **deverá recolher os dados sobre preços e o peso equivalente para as unidades de medida locais, preenchendo, respectivamente, as colunas 5 (Custo por Unidade), 7 (Equiv. No S.M. D. Peso) e 8 (Unidade na coluna 7)**. A figura 5 ilustra bem as áreas do questionário modelo D que devem ser preenchidas durante as visitas aos mercados.

Se as duas primeiras etapas forem realizadas seguindo a rigor os procedimentos descritos nas secções anteriores, o trabalho de campo estará, provavelmente, no seu quinto dia. Isto significa dizer que o supervisor de campo dispõe de 7 dias para realizar a recolha de dados nos mercados identificados. É importante que este processo seja bem organizado, tomando em conta o volume de produtos identificados no inventário de cada conglomerado e o nível de dispersão que existir entre os 3 conglomerados, para garantir que o inventário de produtos seja integralmente coberto em cada um dos conglomerados.

---

<sup>3</sup> Para efeitos do preenchimento do questionário modelo D, o termo *principal mercado* se refere ao mercado mais concorrido pelos agregados familiares residentes no conglomerado sob cobertura para a aquisição dos seus bens de consumo, independentemente do seu tamanho.

Figura 5- Áreas do Modelo D a Preencher Durante a(s) visita(s) ao(s) Mercado(s)

INQUÉRITO SOBRE PREÇOS E UNIDADES DE MEDIDA LOCAIS									
Provincia:	Luanda	Código:		Município:	Sambizanga	Código:			
Comuna:	Ngola Kiluanje			Bairro/Aldeia:	Ngola Kiluanje				
Secção:				DATA:	21.08.08				
						SÓ PARA UNIDADES NÃO PADRONIZADAS (CÓDIGOS 7-29 na Pers. 4)			
1 CÓDIGO	2 DESCRIÇÃO DO PRODUTO	3 QUANTIDADE	4 UNIDADE DE MEDIDA			5 CUSTO POR UNIDADE	6 DESCRIÇÃO DA UNIDADE DE MEDIDA LOCAL	7 EQUIV. NO S.M.D. PESO	8 UNIDADE NA COLUNA 6
	<p>Antes o preço dos produtos em baixo listados em cada secção e abêta, ou na praça mais próxima Sempre se for possível, use as unidades estandarizadas Se não, use as unidades locais e anote a descrição e a valor equivalente em col 5 &amp; 7 Quando um produto for vendido utilizando mais de uma medida local, anote a principal</p>		Quilograma	1	Alado	14	<p>Sr. Inquiridor, neste espaço descreva o tipo de recipiente utilizado na venda do produto Por exemplo: Lata de montado de 1 Kg., Latinha de massa de tomate pequena, Copo de Reco ajude a identificar a unidade utilizada nos mercados: Copo Romã, Chávena, ou outra característica que seja, Monte de 5 à 6 medos, Monte de 3 a 4</p>	<p>Anote todos os pesos em QUILOGRAMAS</p> <p>VOLUME</p> <p>Anote o volume dos líquidos em LITROS</p>	<p>Quilograma</p>
			Grama	2	Côlher	15			
			Litro	3	Côlherinha	16			
			Mililitro	4	Lata	17			
			Unidade	5	Lata Média	18			
			Vez	6	Latinha	19			
			Racote	7	Tampa	20			
			Garrafa 75 cl	8	Saqueiro	21			
			Garrafa 50 cl	9	Outro	29			
			Garrafa 33 cl	10					
			Outra Garrafa	11					
			Copo	12					
			Montinho	13					

A figura 6 apresenta, como ilustração, o resultado de um trabalho de campo organizado a preceito. O questionário modelo D preenchido pelo supervisor de campo da província do Namibe, apesar de algumas falhas<sup>4</sup>, constitui prova suficiente que esta tarefa pode ser realizada de forma conciliada com as outras tarefas do supervisor, servindo, inclusive como um incentivo para este proceder a revisão sistemática dos questionários.

Finalmente, o supervisor de campo deve se certificar que sabe utilizar, correctamente, a balança que tem ao seu dispor para obter o peso equivalente das unidades de medida locais. A figura 7 apresenta uma ilustração dos passos que o supervisor deverá considerar para garantir a adopção dos procedimentos correctos:

1. Em primeiro lugar, dever-se-á calibrar a balança a zero, rodando para a direita ou para a esquerda o botão de calibragem até que o ponteiro da balança se posicione entre os dígitos 2 e 0 do 20 na escala de cor preta ou entre 1 e 0 na escala de cor azul (Imagem 1 e 2);
2. Em segundo lugar, é importante fazer uma interpretação correcta da medidas obtidas através da balança. Para o efeito é fundamental proceder-se a uma leitura correcta das escalas da balança. A figura 7 apresenta um exercício feito a partir de um objecto cujo peso se conhecia a priori para garantir que a interpretação é correcta. A balança distribuída aos supervisores de campo possui duas escalas:

<sup>4</sup> Apesar deste questionário demonstrar uma boa organização na implementação das etapas A (Organização geral do preenchimento do quest. modelo D no campo), B (Inventário de produtos e unidades de medidas locais registados no modelo B e A) e C (Identificação dos principais mercados utilizados pelos agregados), ele ainda revela algumas falhas no que toca a etapa D (Recolha de dados no(s) mercado(s) identificado(s)), como por exemplo a omissão de alguns pesos na coluna 7.

Figura 6 – Exemplo de Um Questionário Modelo D Preenchido pelo Supervisor de Campo do Namibe

**INQUÉRITO SOBRE PREÇOS E UNIDADES DE MEDIDA LOCAIS**

Provincia: <b>NAMIBE</b>	Código: <b>14</b>	Município: <b>CAMUÇUO</b>	Código: <b>09</b>
Comuna: <b>CAMUÇUO</b>	<b>09</b>	Bairro/Aldeia: <b>MANDJANGA 0</b>	<b>0</b>
Secção: <b>MANDJANGA 4 H</b>	<b>018</b>	DATA: <b>06/02/09</b>	

SÓ PARA UNIDADES NÃO PADRONIZADAS (CÓDIGOS 7-29 na Perg. 4)

1 CÓDIGO	2 ITEN	3 NÚMERO	4 UNIDADE			5 CUSTO POR UNIDADE	6 DESCRIÇÃO DA UNIDADE DE MEDIDA LOCAL	7 EQUIV. NO S.M.D. PESO	8 UNIDADE NA COLUMNA 6	
			Quilograma	Atado	14				Quilograma	1
			Gramma	2	Colher	15			Litro	3
			Litro	3	Colherinha	16				
			Millilitro	4	Lata	17				
			Unidade	5	Lata Média	18				
			Veç	6	Latinha	19				
			Pacote	7	Tampa	20				
			Garrafa 75 cl	8	Saquinho	21				
			Garrafa 50 cl	9	Outro	29				
			Garrafa 33 cl	10						
			Garrafa outra	11						
			Copo	12						
			Montinho	13						

Anote o preço dos produtos em baixo listados em cada secção e aldeia, ou na praça mais proxima Sempre se for possível, use as unidades estandarizadas Se nao, use as unidades locais e anote a descricao e a valor equivalented em col 5 & 7 Quando um produto for vendido utilizando mais de uma medida local, anote a principal

Se NÃO DISPONIVEL = 998 => Próx. Item

Sr. Inquiridor, neste espaço descreva o tipo de recipiente utilizado na venda do produto Por exemplo: Lata de manteiga de 1 Kg., Latinha de massa de tomate pequenina, Copo de Reco ajude a identificar a unidade utilizada nos mercadosCopo Normal, Chávena, ou outra característica queReco, Monte de 5 à 6 medio, Monte de 3 à 4 medio

Anotar todos os pesos em QUILOGRAMAS

Anote o volume dos líquidos em LITROS

	AÇUCAR BRANCO	1		1	100	lata de mant de 1kg		1	
0111210	ARROZ CORRENTE	1		1	100	lata de mant 1kg	4,1		1
01173101	FUBA DE BOMBO								
01112201	FUBA DE MILHO	1		1	100	lata de mant 1kg	0,70		1
01113000	MASSA ALIMENTICIA	1		7	40	pacote			1
01111105	Pão de lola	1		5	12,5	unidade			1
01171101	ALHO	1		29 (cabeca)	20	caixa	0,020		1
01174103	CEBOLA	1		21	50	saquinho	0,40		1
01172000	COUVE								
011712...	FEIJÃO Cantanhão	1		1	100	lata de mant 1kg	1		1
01171106	JIMBOA								
01171107	KISACA	1		14	40	atada	0,30		1
01171114	TOMATE	1		21	50	saquinho	0,22		1
01171110	QUIABO								
01140300	OVOS	1		5	25	unidade			1
011311...	PEIXE FRESCO Carapau	1		5	100	unidade	0,36		1
011313...	PEIXE SECO Carapau	1		5	50	unidade	0,11		1
011541...	OLEO ALIMENTAR Anã	1		29 (Franco)	20	frasco	0,27		1
01210000	Chá de fruta	1		7	5	pacote			1
011921...	SAL Shale	1		1	100	lata de mant 1kg	1,16		1
	CARVÃO	1		14	50	atada	10,0		1
	LENHA								
	PETRÓLEO								
	GASÓLEO								
	GASOLINA								
	SABÃO								
01152202	Margarina	1		7	100	pacote			1
01212105	Chá de laxante	1		14	50	atada	0,010		1
02131101	Carilho em garrafa	1		17	50	garrafa	0,31		3
01121100	Carne de fraca	1		1	300	pacote	1,0		1
01141202	Lata Condensada	1		17	100	lata			3
01171115	Lata de abóbora	1		15	25	montinho	0,20		1
01171110	Carne de fraca	1		15	25	montinho	0,20		1
01141201	Peixe em lata	1		17	1200	lata			1
01171120	Haricó	1		14	100	atada	0,010		1
01191209	Folha de louro	1		21	20	saquinho			1
01171203	Arroz de fruta	1		7	25	pacote			1
01131311	Peixe seco Pachumbo	1		5	100	unidade			1
01191101	Sal fino	1		24 (frasco)	100	frasco			1
01161203	Arroz	1		5	300	unidade			1
01161203	Vinagre	1		24 (frasco)	100	frasco			3
01171103	Alface	1		14	50	atada	0,15		1
01172502	Alface	1		7	150	pacote			1
01172502	Coxa de frango	1		5	150	unidade			1
01222203	Arroz Condensado	1		7	150	pacote			3
01171126	Limão	1		5	10	unidade	0,020		1
01174102	Arroz tamar	1		19	20	latinha			1
01222203	Carilho em garrafa	1		11	50	garrafa	0,30		3

a. Uma escala azul com números pares e impares até 10. Entre 2 números

consecutivos nesta escala, existem 10 intervalos. Cada série de 10 intervalos destes equivalem a 1 quilo. Ou seja, cada intervalo equivale a 100 gramas e a balança mede, no máximo, 10 quilos.

- b. Uma escala preta de números pares com um valor máximo de 20. Entre dois números consecutivos nesta escala, por exemplo, entre 2 e 4, existem 20 pequenos intervalos. Cada um destes pequenos intervalos equivale a 50 gramas. Ou seja, 2 intervalos pequenos na escala preta equivalem a um intervalo na escala azul (Imagem 3).
- c. Para uma leitura mais exacta do peso, estas duas escalas devem ser combinadas. Na figura 7 (imagens 4, 5 e 6), o ponteiro indica que o peso da garrafa de água está entre o terceiro e o quarto intervalo na escala azul (300 gramas) coincidindo com o traço na escala preta que reparte dois traços na escala azul em dois intervalos (50 gramas). Ou seja, o peso da garrafa de água é de 350 gramas.

**Figura 7 - Ilustração do Uso Correcto da Balança**

